

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os Palradores da Democracia em Falência

Publicado em 2026-04-02 10:38:05



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de 2026, o 50.º aniversário da Constituição com uma sessão solene comemorativa.

- O preâmbulo da Constituição fala da decisão do povo português de garantir direitos fundamentais e construir um país “mais livre, mais justo e mais fraterno”.
- Portugal obteve 56 pontos no Índice de Percepção da Corrupção e mantém um desempenho medíocre no contexto europeu.
- A Comissão Europeia continua a apontar questões relevantes em Portugal no domínio do Estado de direito, da corrupção e da percepção da independência judicial.
- Quando os discursos oficiais se limitam a repetir fórmulas solenes sem confronto sério com a corrupção, a justiça desigual e a captura do poder, a liturgia democrática começa a soar a vazio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ouvem-se no parlamento discursos sobre democracia, direitos e povo. Mas quando as palavras sobem tanto e a realidade fica cá em baixo, a solenidade deixa de parecer grandeza e começa a parecer compensação.

Hoje, na Assembleia da República, celebrou-se formalmente o **50.º aniversário da Constituição da República Portuguesa** numa **sessão solene comemorativa**. Tudo isto é, em si mesmo, compreensível. Uma Constituição merece memória, reflexão e homenagem. O problema começa quando se escutam os deputados palrantes a debitarem lugares comuns sobre democracia, direitos, liberdade, justiça e representação, como se a simples repetição das palavras pudesse apagar o balanço concreto de cinco décadas. Porque uma coisa é celebrar um texto fundador. Outra, muito diferente, é fingir que a sua promessa foi amplamente cumprida.

A promessa e o eco

A ironia torna-se ainda mais cortante quando se regressa ao próprio texto constitucional. O preâmbulo fala da decisão do povo português de defender a independência nacional,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

renascimento político.

E é precisamente por isso que o desconforto cresce quando, passados cinquenta anos, se ouvem discursos solenes sem quase nenhuma gravidade autocrítica. Quanto maior foi a promessa, maior deveria ser a exigência do balanço. Mas o regime prefere demasiadas vezes a recitação ao exame. Fala-se da democracia como quem recita um missal cívico, evitando olhar de frente para aquilo que o país real acumulou: desigualdade, burocracia, clientelismo, fadiga institucional, degradação da confiança pública e uma sensação cada vez mais intensa de distância entre o aparelho e a vida comum.

Os discursos sobem; a confiança desce

Não se trata apenas de irritação subjectiva. Há sinais objectivos de desgaste. Portugal continua num patamar mediano e pouco honroso na percepção da corrupção, com **56 pontos** no índice mais recente da Transparency International. Ao mesmo tempo, a Comissão Europeia continua a tratar como relevantes, no caso português, as questões da prevenção da corrupção, do funcionamento da justiça e da percepção da independência judicial, classificada como apenas mediana. Não estamos, portanto, perante uma democracia confiante e pacificada consigo mesma. Estamos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas há uma camada ainda mais corrosiva do que a pobreza do discurso: a erosão da democracia por uma justiça de dois pesos. O pequeno cidadão conhece bem o rigor do Estado, a secura do procedimento, a minúcia da exigência, a demora que humilha e a exactidão aplicada aos fracos. Já quando entram em cena nomes graúdos, redes de influência, grandes interesses, corredores partidários ou anatomias respeitáveis do poder, a democracia parece subitamente adquirir outra temperatura, outro ritmo, outra elasticidade.

É aqui que o povo começa a sentir, talvez sem sempre o formular assim, que a justiça deixou de ser cega e passou a ser socialmente míope: vê com nitidez o pequeno incumprimento do cidadão comum, mas embacia-se diante da arquitectura complexa da influência, da opacidade e da protecção mútua. A lei continua escrita para todos. O problema é a forma como o país aprende, pela experiência, que nem todos a atravessam com o mesmo peso nos ombros.

Corrupção e captura do poder

A corrupção, por sua vez, não é apenas o envelope grosseiro ou o escândalo de manchete. É também a sedimentação lenta de hábitos, cumplicidades, fidelidades interessadas e portas giratórias que vão capturando o Estado por dentro. Uma

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

interna que colocam a sobrevivência do aparelho acima do interesse nacional.

Quando isso acontece, a democracia continua de pé, mas já não respira do mesmo modo. Mantém eleições, parlamento, cerimónias, datas simbólicas, juras de fidelidade à Constituição. Mas por dentro vai-se formando uma crosta: a do poder que se protege a si mesmo, que distribui influência, que tolera opacidade, que fala em nome do povo mas governa demasiadas vezes em circuito fechado.

É por isso que tanta gente, ao ouvir hoje os discursos no parlamento, sente mais cansaço do que elevação. Não porque rejeite a democracia enquanto ideal, mas porque intui que o ideal foi sendo gasto por práticas que o corroem. A palavra “direitos” perde brilho quando o cidadão vê justiça desigual. A palavra “representação” perde calor quando as máquinas partidárias filtram a escolha. A palavra “Estado de direito” perde autoridade quando a corrupção e a captura do poder se entranham na normalidade.

A liturgia sem povo

Talvez seja esse o ponto mais penoso de todos. A democracia portuguesa continua a produzir cerimónias, símbolos, sessões solenes e palavras grandes. Continua a invocar o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

vida concreta de quem paga, espera, trabalha, envelhece e sobrevive.

O povo vê a cena, ouve as vozes, acompanha o ritual e percebe instintivamente a fractura: há um regime que se celebra a si mesmo em nome de um ideal, e há um país que olha para trás e vê muito menos realização do que a pompa discursiva sugere. É por isso que tantos discursos parlamentares soam hoje a eco. Não porque as palavras “democracia” e “direitos” sejam vazias em si mesmas, mas porque foram gastas pelo uso sem consequência bastante.

Quando a retórica substitui a obra

A doença de fundo está talvez aqui: a retórica foi promovida a política de Estado. Em vez de balanço rigoroso, repete-se catecismo. Em vez de confrontar o falhanço acumulado em áreas essenciais, prefere-se celebrar a moldura moral da democracia, como se a beleza do quadro pudesse fazer esquecer a degradação da tela.

Diz-se que houve progresso — e houve, em matéria de liberdades fundamentais, e isso deve ser reconhecido. Mas também é verdade que o país transporta um lastro de promessas traídas que não cabe na música oficial das efemérides. O problema não é falar de democracia. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo

Talvez a frase justa seja esta: a democracia portuguesa não morreu, mas envelheceu mal em demasiados pontos do seu corpo. E quando os seus oficiais sobem à tribuna para repetir fórmulas sem enfrentar o inventário sério do fracasso, o que devia soar a celebração começa a soar a defesa preventiva. Falam muito de democracia porque talvez sintam, no fundo, que a palavra já não convence por si só.

Os discursos continuam. Os lugares comuns também. O problema é que os últimos cinquenta anos já ensinaram demasiada gente a medir a democracia não pelo que ela diz de si mesma, mas pelo que entrega, tolera, falha e protege.

FRASE A RETER

A democracia não morre apenas às mãos dos tiranos; pode apodrecer lentamente pela justiça desigual, pela corrupção e pela captura do Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

https://www.parlamento.pt/Paginas/2026/abril/2abril_sessao-comemorativa-50-anos-constituicao-republica-portuguesa.aspx

2. Constituição da República Portuguesa, texto e preâmbulo:

<https://www.parlamento.pt/Legislacao/paginas/constituicaorepublicaportuguesa.aspx>

3. Comissão Europeia, *2025 Rule of Law Report – Country Chapter on the rule of law situation in Portugal*:

https://commission.europa.eu/document/download/5a482f87-1f24-47bd-8595-d25f1ca29c6a_en?filename=2025+Rule+of+Law+Report+-+Country+Chapter+Portugal.pdf

4. Transparency International, ficha de Portugal no índice de percepção da corrupção:

<https://www.transparency.org/en/countries/portugal>

5. Transparência Internacional Portugal, evolução recente do índice e análise nacional:

<https://transparencia.pt/>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma crónica sobre a liturgia parlamentar, a justiça de dois pesos e a erosão silenciosa da democracia portuguesa.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)